



Juliana Boeira Lemos¹

RESUMO

Este artigo aborda a prática do basquetebol, um dos esportes mais populares do mundo, enfocando a categoria veterano. Tendo-se constatado que o esporte, em especial o coletivo, é uma atividade que melhores condições oferece para que o atleta busque, entre outras coisas, fugir do estresse cotidiano, a busca de novas emoções, superar limites e aumentar a auto-estima, interagir socialmente e, dessa forma, manter uma vida saudável. Buscou-se, através do exemplo do grupo de veteranos do Clube de Regatas Rio Grande, mostrar a história do basquete “na melhor idade”, bem como resgatar a memória desse grupo desde o seu surgimento até os dias atuais. Tal finalidade objetiva despertar a atenção das pessoas para a importância da continuidade de uma atividade esportiva. Quando se faz ao longo da vida, o que se gosta, em geral está presente o lazer, uma vez que, uma de suas contribuições é o prazer e a satisfação.

Palavras-chave: Basquete; Veterano; Memória.

ABSTRACT

This survey approaches the basketball practice, one of the most popular sports in the world, focusing on the veteran category. The study is based on bibliographic and field research, being noticed that the sport, specially the team one, is an activity that offers the best conditions to athletes that look for stress release, limit overcome and self-esteem increase, social interaction and by this to keep a healthy life. It was tried to show basketball “in the best age” through the example of the Clube Regatas Rio Grande Veteran Group, with the purpose of calling people’s attention to the importance of a sport activity continuity. When people do what they like during their lifetime, usually it is followed by leisure, once some of its contributions are pleasure and satisfaction. Besides that, sport practice provides opportunities to a more active social agenda, consequently generating new friendships.

Key-words: Basketball; Veteran; Memorian.

INTRODUÇÃO

O esporte, em especial o coletivo, é uma das atividades que melhores condições oferece para que o praticante busque, entre outras coisas, fugir do estresse cotidiano, superar limites, e interagir e, dessa forma, melhorar como ser humano. O basquetebol, é uma modalidade que pode trazer consideráveis benefícios, pois contribui para manter a saúde física e mental, incluindo as esferas cognitiva e social.

Hoje parar, é quase um insulto, pois o basquetebol praticado pelos veteranos do Clube Regatas de Rio Grande, é um exemplo disso. A sua prática é procurada por vários grupos, inclusive por ex-atletas com idade acima de 35 anos, que é a idade que caracteriza a categoria máster.

¹ Graduada em Educação Física – URCAMP, Professora da rede estadual de ensino, aluna da Especialização em Educação Física Escolar – FURG e Mestranda da Esec/UFPel. E-mail: jublemos@hotmail.com



Nesse contexto, definimos a história da formação do grupo de veteranos desde a década de 40, visto que o Clube de Regatas de Rio Grande fundado em 1897, foi introdutor do basquete no estado do Rio Grande do Sul, formando o primeiro time gaúcho. Comprovando a hipótese de que os atletas mantêm suas relações sociais através do esporte, jogo ou convivência para se sentirem pertencentes a um grupo.

Além disso, pretende-se, suprir, embora através de um trabalho incipiente, a carência de informações em relação ao Basquete veterano, categoria que apesar de ser uma realidade nacional, inclusive com organização de competições, não é amplamente divulgada. Objetivando descrever a história do basquete veterano de Rio Grande desde os anos 40, verificar os principais objetivos dos basqueteiros, bem como compreender o significado social da prática do esporte.

Seguindo nessa linha, trata-se de uma pesquisa com características do método qualitativo somada a uma análise sociológica de viés histórico, na qual foi utilizado tratamento de fontes, revisão da literatura, material de imprensa além das entrevistas com os atletas veteranos. A coleta de dados foi realizada durante todo o primeiro semestre de 2006, com oito atletas veteranos. Sendo o eixo da história oral empregado através de entrevistas e observações durante treinamentos e torneios.

A pesquisa compreende um resgate histórico da memória do basquete veterano de Rio Grande, desde o seu surgimento até os dias atuais, fazendo a relação do esporte com a representação social do atleta, buscando esclarecer e enriquecer o conteúdo desse grupo em nossa sociedade.

No esporte busca-se a vitória, mas também aprende – se com a derrota. As sensações e emoções agradáveis se repetem dentro e fora da quadra. Embora haja momentos de angústia, tristeza e frustração, o saldo positivo ainda é maior. A maior vitória, no caso desses atletas, é a oportunidade de estar praticando o esporte com prazer e sem agressividade.

O ESPETÁCULO DO ESPORTE VETERANO

Para Bracht (2005), o esporte é fruto da organização da sociedade em torno dos modos de produção capitalista. Num processo de hegemonização das manifestações da cultura corporal, sendo resultado de um processo de opressão da manifestação popular.

Nesse contexto, o basquetebol é um dos esportes mais praticados em todo o mundo, acredita-se, pelas várias qualidades que lhe são atribuídas, permitindo motivar e proporcionar



alegria aos praticantes, desenvolver diversas capacidades de ordem motora e de ordem cognitiva e afetiva.

A diminuição natural da capacidade física, no que diz respeito a agilidade, flexibilidade, velocidade, coordenação, equilíbrio e força, não significa o fim da prática dos exercícios físicos. A prática continuada do esporte proporciona melhor condição física e faz com que as pessoas não sintam muita diferença com o passar dos anos. Sendo cada vez maior o número de pessoas que praticam o esporte, mesmo com o avanço da idade.

Para Norbert Elias e Eric Dunning, a busca da excitação é um dos importantes fatores da vida social moderna. As atividades miméticas ou de jogo, são compostas de atividade com maior divulgação e presença no ambiente social atual. Ao se escolher uma atividade, o que primeiro leva-se em conta é o gosto, o interesse pessoal. A decisão é individual baseada em experiências, motivações e no controle social das emoções.

Sendo assim, a prática do basquete veterano do Clube de Regatas de Rio Grande, vem de encontro com toda essa busca de emoções durante a prática de lazer, essa constante busca do prazer nas atividades. Pois a relação prática e prazer é o verdadeiro sentido do esporte.

O esporte, uma vez praticado sem priorizar a competição exacerbada, quando a performance e a competitividade são relativizadas, permite a democratização admitindo a participação de um maior número de pessoas o que por sua vez favorece a humanização das relações interpessoais e a socialização.

Nesse sentido, o esporte é uma maneira de socializar-se. E conforme Bosi (2003), socializar é um espaço para a vivência da memória compartilhada por um determinado grupo social, cujos campos, de significado podem ter uma localização espacial e temporal. Portanto há razões históricas, sociais, culturais e emocionais que interferem no jogo das representações que constroem o conhecimento, a cidade e a identidade dos sujeitos.

A partir disto, nasce a Associação dos Veteranos de Basquete do Brasil (AVBB) que surgiu partir de 1979 em Minas Gerais, iniciando assim o embrião do movimento. Com o objetivo de dinamizar relacionamento entre os jogadores veteranos, totalmente desvinculados da antiga rivalidade entre os clubes. Iniciando com a participação das peladas o movimento cresceu com o apoio dos colaboradores, chegando a um intercâmbio maior, incluindo viagens a outras cidades e até países.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*MEMÓRIAS DO BASQUETEBOL VETERANO MASCULINO DO CLUBE REGATAS
RIO GRANDE – RS*

Sendo assim, o aumento da credibilidade do grupo, desencadeou a fundação de uma associação e com a seguinte filosofia: prática de basquetebol, estímulo aos jovens, solidariedade, atualização permanente dos dirigentes e de formação de novos árbitros. A idade a partir da qual um atleta pode ser considerado veterano varia, sendo que as categorias são divididas de cinco em cinco anos, a partir dos trinta e cinco anos.

Identificada desta maneira, a Associação de veteranos de basquetebol do Rio Grande do Sul (AVBRS) é uma entidade civil sem finalidade lucrativa. Foi fundada em 5 de março de 1991, na cidade de Rio Grande no Estado do Rio Grande do Sul, onde tem sede e foro.

A finalidade da associação é social, esportiva e recreativa e os seus objetivos são: proporcionar amizade e relacionamento sadio entre os adeptos do basquete em todo o Estado. Pugnar pelo progresso e desenvolvimento de todas as associações de veteranos filiadas a AVBRS, promovendo intercâmbio desportivo entre elas através da realização de eventos e torneios. Colaborar estreitamente com os órgãos oficiais na organização, desenvolvimento e direção dos destinos do basquetebol nos Municípios e no Estado do Rio Grande do Sul. Até a presente data foram aceitas pela AVBRS, como sócias efetivas, as entidades da cidade de Rio Grande, Santa Maria, Porto Alegre, Santa Cruz, Caxias do Sul, Bagé, Novo Hamburgo e Santana do Livramento.

O basquete praticado pelos veteranos não é visto pelo caminho direcionado à prática predominantemente competitiva na qual a vitória é buscada a qualquer custo, de forma que os atletas são capazes, muitas vezes, de desrespeitar, além do adversário, também, o seu próprio corpo.

É notável que o esporte para essas pessoas oferece outras possibilidades que não o alto nível de rendimento e a vitória. Depositam no esporte, além da vantagem de se manterem ativos, uma forma de lazer e interação, tão necessários à saúde. Quando se faz algo de que se gosta, em geral está presente o lazer que inclui a satisfação.

Acredita-se que os atletas veteranos, na condição em que se encontram no momento conseguem atingir resultados esportivos em função de terem praticado atividades físicas desde a juventude. Segundo eles ser veterano é um recomeçar, se têm a chance de vir a ser alguém que nunca se foi enquanto atleta, é ter anseios e ambições diferentes daquelas que se possuíam. As conquistas passam a ser da alma e do coração.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*MEMÓRIAS DO BASQUETEBOL VETERANO MASCULINO DO CLUBE REGATAS
RIO GRANDE – RS*

O basquete dos veteranos, garante muitos benefícios inclusive direcionados à atividade mental, funcionando como uma terapia. A cada dia que passa, os veteranos sente limitações no seu corpo e na sua performance. Entretanto, não ficam olhando para trás, mas sim orgulhando - se das vitórias e do passado magnífico.



Foto do Time do Clube de Regatas Rio Grande – Década de 60 (Fonte Mélick Curi)

RESULTADOS

A pesquisa é fruto de um trabalho de conclusão de curso que vem sendo aprimorada há alguns anos e estudada não só historicamente, mas culturalmente também. Desta maneira, as observações são colhidas desde a chegada dos jogadores com os quais vou interagindo e captando informações, com o intuito de investigar a histórias de vida dos atletas.

Segundo eles só há idade-limite para começar, trinta e cinco anos, o término depende da vontade de cada um: “temos jogadores de oitenta anos, a idade passa, mas o Basquetebol não, ele está no sangue e tem a magia de fazer as pessoas se apaixonarem e criarem um pacto de até que a morte nos separe”.

Para os veteranos que teimam em não parar de jogar, isso é um orgulho. ”Parar de praticá-lo é como se tivessem de parar de viver”. O aspecto social sempre foi incentivado, incluindo um churrasco às quartas-feiras com a tradicional “cervejinha”.

Segundo o grupo o movimento é um ambiente onde se pode através da interação ter o estímulo para continuar no esporte da nossa preferência. A filosofia é calcada na pessoa, na família e na amizade. Os encontros acontecem três vezes na semana, nas segundas, quartas e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*MEMÓRIAS DO BASQUETEBOL VETERANO MASCULINO DO CLUBE REGATAS
RIO GRANDE – RS*

sextas-feiras, duas horas por dia, há mais de trinta anos. Pode-se observar o “alto astral” e a descontração de todos, durante os jogos. Destacando-se o aproveitamento e rendimento dos jogadores, por sinal muito satisfatório; em geral mostra eficiência nos arremessos e a técnica apurada.

Os atletas possuem vivência prática de competições estaduais, nacionais e até internacionais. Conquistaram os campeonatos estaduais nos anos de 1967 e 1973, em Rio Grande e foram vice-campeões mundiais em 1999, em Montevidéu no Uruguai.

Os gastos com as despesas oriundas tanto dos treinamentos, quanto das viagens para as competições entre outras, são custeados pelos próprios jogadores da equipe. A quadra do clube onde treinam não apresenta boas condições, mas a tabela de basquete é oficial tendo sido doada AVBRs.

O convívio com o grupo, contribuiu para a formação pessoal e profissional da pesquisadora. Acredita-se que os personagens coadjuvantes para uma peça carregam o espetáculo, e neste cenário rende-se homenagem aos mesmos que embora labutando em suas profissões, destinam um tempo para o esporte como meio de lazer, saúde e convívio social.



Foto do XVII Encontro Nacional dos Veteranos - 2001 (Fonte Mélick Curi)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo pode-se afirmar que a pesquisa, foi de grande proveito e mostrou dados importantes, embora o assunto mereça ser aprofundado.



Numa visão geral, ficou evidenciado que na prática do basquetebol veterano, embora o objetivo mais importante não seja o resultado, mas a possibilidade de se manter ativo e com boa qualidade de vida, interagindo em um grupo com interesses comuns, a disposição dos atletas é surpreendente.

O grupo de jogadores, ligados por um interesse em comum, engloba perfis heterogêneos e apresenta diversidade no que diz respeito a profissão e faixa etária. Entretanto, percebe-se que a maioria apresenta boa forma física, considerando as barreiras inerentes à idade.

As competições, das quais os atletas participam, oferecem a possibilidade de ampliarem suas vivências culturais, intercambiando experiências com povos que trazem, cada qual, uma bagagem diferenciada.

O mais curioso é observar as interfaces do esporte num sentido mais amplo. Como o seu papel fundamental, suas relações com a sociedade e suas práticas de consumo capitalista. O importante não é só vê-lo como espetáculo ou fenômeno televisivo, mas sim numa perspectiva de lazer, hábito e estilo de vida.

O esporte quando praticado priorizando o lazer, as ações dos integrantes do grupo passam a ser pautadas por princípios de cooperação e companheirismo, todos se tornam agentes de um processo interativo. Em função das vantagens apontadas a respeito da prática de uma modalidade ao longo da vida, ressalta-se a importância de as instituições universitárias implantarem programas de incentivo a prática do esporte por veteranos.

Para tal, é necessário que haja maior divulgação das modalidades esportivas nas escolas, e maiores investimentos na educação continuada do aluno esportista, para que o mesmo permaneça motivado, pois o jovem atleta de hoje, poderá ser o veterano de amanhã.

Nesse sentido, o esporte passa a ser uma das atividades mais gratificantes, além de contribuir para à saúde, gera momentos prazerosos. Isso significa manter-se vivo, de forma salutar. O mais importante, no caso, passa a ser – levantar a taça da vitalidade e do crescimento humano.

“Um veterano não é alguém que ‘já foi’; é alguém que ainda é. É alguém que fez muito no passado e continua fazendo no presente e, sem dúvida, deixará um grande legado para as nossas futuras gerações”.

(Nilo Machado Pereira)



REFERÊNCIAS

BOSI, Éclea. **Memória e sociedade: lembrança dos velhos**. 3º ed. - São Paulo : Companhia das letras, 1994.

_____. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social** – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3º ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

DAIUTO, Moacyr **Basquetebol: Origem e evolução**. São Paulo: Iglu, 1991.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito da cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE VETERANOS DE BASQUETE DO ESTADO DO RS. out. 2004.

ELIAS, Norbert ; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, 1992.

GOELLNER, Silvana Vilodre & JAEGER, Angelita Alice. **Garimpendo Memórias: esporte, educação física, lazer e dança**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.

LOVISOLO, Hugo. **Estética, Esporte e Educação Física**. Rio de Janeiro : Sprint, 1997.

SANTIN, Silvino. **Educação física: outros caminhos**. 2º ed. – Porto Alegre : UFRGS, 1993.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história**. 3º – Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de: um estudo etnográfico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.